

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica

ANEXO VII

LINHAS DE PESQUISAS PRIORIZADAS (elaborado com base na Agenda de Prioridades de Pesquisa para o SUS do Ministério da Saúde)

Eixo 1 – Ambiente, trabalho e saúde

- 1.1. Avaliação do impacto econômico para o SUS relativo a acidentes, doenças e agravos relacionados ao trabalho;
- 1.2. Análise da ocorrência de suicídio associada a processo, ambiente e relações de trabalho;
- 1.3. Avaliação da carga de doenças relacionada às intoxicações por agrotóxicos;
- 1.4. Avaliação dos custos diretos para o SUS dos custos indiretos (produtividade, anos de vida perdidos) relacionados às intoxicações por agrotóxicos;
- 1.5. Avaliação do impacto à saúde humana decorrente da presença de antimicrobianos em efluentes sanitários e nos mananciais brasileiros.

Eixo 2 – Assistência farmacêutica

- 2.1. Estudos de estabilidade e de padrão de qualidade dos medicamentos manipulados utilizados em unidades pediátricas do SUS;
- 2.2. Desenvolvimento de medicamentos em formas farmacêuticas pediátricas destinadas ao SUS para tratamento de doenças negligenciadas;
- 2.3. Análise da eficiência dos processos de compra de medicamentos e imunobiológicos para o SUS;
- 2.4. Avaliação do acesso, da utilização e do uso racional de medicamentos do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF) do SUS;
- 2.5. Estudos sobre eficácia, segurança e custo-efetividade dos Soros Antiofídicos Liofilizados no Brasil;
- 2.6. Desenvolvimento e/ou avaliação de indicadores de resultado para o Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF)

Eixo 3 – Avaliação pós-incorporação

- 3.1. Avaliação da incorporação de inovações tecnológicas na atenção à saúde no SUS;
- 3.2. Avaliação do impacto da incorporação de dispositivos médicos na atenção básica do SUS;
- 3.3. Definição de níveis de impacto orçamentário para qualificar a incorporação de tecnologias em saúde;
- 3.4. Avaliação da efetividade de tecnologias em saúde inovadoras incorporadas ao SUS;
- 3.5. Avaliação da efetividade de procedimentos médicos inovadores incorporados ao SUS

Eixo 4 – Desenvolvimento de tecnologias e inovação em saúde

- 4.1. Análise dos fatores referentes ao desenvolvimento tecnológico, à produção e à inovação no âmbito do Complexo Industrial da Saúde (CIS), que interferem no acesso da população às tecnologias estratégicas do SUS;
- 4.2. Desenvolvimento de ferramentas e mecanismos, no âmbito do Complexo Industrial da Saúde (CIS), para potencializar: i. as parcerias público-privadas; ii. atrair investimentos; iii. internacionalizar o CIS; iv. alinhar aspectos regulatórios, de mercado e de desenvolvimento tecnológico; v. prospecção tecnológica e/ou; vi. inteligência competitiva;
- 4.3. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias para transporte, preservação e manutenção da estabilidade de medicamentos e imunobiológicos em áreas remotas e de difícil acesso;
- 4.4. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias e tecnologias para o aumento do acesso e da

resolubilidade da atenção primária à saúde em áreas remotas e de difícil acesso;

4.5. Desenvolvimento de compostos farmacológicos antimicrobianos;

4.6. Estudos sobre a presença de antimicrobianos e desenvolvimento de tecnologias para remoção desses compostos em efluentes sanitários e nos mananciais brasileiros;

4.7. Mapeamento, desenvolvimento e validação de ferramentas de integração dos dados e dos sistemas de informação para subsidiar a utilização dos recursos públicos destinados às tecnologias de saúde;

4.8. Mapeamento e desenvolvimento de modelos de gestão de tecnologias em saúde para estabelecimentos assistenciais de saúde

Eixo 5 – Doenças crônicas não-transmissíveis

5.1. Avaliação de custos e do impacto econômico no Sistema Único de Saúde (SUS) das doenças crônicas não transmissíveis;

5.2. Avaliação da efetividade de estratégias de tratamento não farmacológico da obesidade na atenção básica;

5.3. Avaliação da efetividade de estratégias de atenção nutricional para pacientes com diabetes e hipertensão na atenção básica;

5.4. Análise da eficácia de drogas biossimilares antineoplásicas de interesse para o SUS; Avaliação de custo-efetividade da utilização das drogas biossimilares antineoplásicas;

5.5. Avaliação dos custos e análise dos fatores que interferem na implantação da linha de cuidado em doença falciforme na Rede de Atenção à Saúde (RAS);

5.6. Análise do impacto de determinantes sociais, como gênero, raça e orientação sexual na saúde mental.

Eixo 6 – Doenças transmissíveis

6.1. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias para a ampliação da atenção às doenças negligenciadas incluindo estratégias pertinentes ao contexto da avaliação, incorporação e monitoramento de tecnologias no SUS;

6.2. Avaliação do impacto financeiro para o Ministério da Saúde decorrente da importação de medicamentos para doenças negligenciadas;

6.3. Avaliação de novas estratégias para controle das geo-helmintíases e para eliminação da hanseníase, tracoma e esquistossomose como problema de saúde pública no Brasil;

6.4. Avaliação do impacto da Campanha Nacional Integrada de hanseníase, verminoses, tracoma e esquistossomose;

6.5. Avaliação da efetividade e da segurança de esquemas terapêuticos utilizados no tratamento de hanseníase;

6.6. Desenvolvimento e/ou validação de testes diagnósticos para pacientes imunossuprimidos com leishmaniose visceral;

6.7. Validação de testes diagnósticos para pacientes com leishmaniose tegumentar;

6.8. Avaliação de estratégias para o acesso/adesão ao diagnóstico e tratamento da pessoa com tuberculose;

6.9. Avaliação de estratégias de proteção social no acesso, diagnóstico, tratamento da pessoa com tuberculose e seus desfechos;

6.10. Identificação e avaliação de novos alvos moleculares (hospedeiro/agente) para o tratamento da pessoa com tuberculose;

6.11. Desenvolvimento, avaliação e validação de novos medicamentos para o tratamento da tuberculose sensível e resistente;

6.12. Desenvolvimento e/ou validação de métodos sensíveis para detecção de carga viral para HIV em pacientes que fazem hormonoterapia;

6.13. Análise epidemiológica e/ou farmacológica da interação entre medicamentos Antirretrovirais (ARV) e a hormonoterapia em população trans;

6.14. Avaliação de métodos diagnósticos e estratégias para adesão ao Tratamento Antirretroviral (TARV) na população jovem vivendo com HIV/AIDS;

- 6.15. Análise dos fatores que interferem na adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) e desenvolvimento de estratégias de adesão para a população jovem vivendo com HIV;
- 6.16. Análise dos comportamentos, atitudes e práticas em relação aos riscos e vulnerabilidades para o HIV na população jovem;
- 6.17. Análise da evolução de indivíduos vivendo com HIV por meio de transmissão vertical;
- 6.18. Análise da adesão ao tratamento e qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV por transmissão vertical;
- 6.19. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias de prevenção, tratamento e diagnóstico da coinfeção de pessoas vivendo com HIV, tuberculose, histoplasmose, criptococose, leishmaniose e outras doenças tropicais;
- 6.20. Avaliação do impacto econômico/social da coinfeção HIV e outras doenças; Eixo 6 – Doenças transmissíveis 18 Ministério da Saúde
- 6.21. Análise dos custos sociais e econômicos relacionados ao aumento das taxas de detecção do HIV/Aids entre jovens;
- 6.22. Avaliação do risco residual de transmissão transfusional de HIV, HBV e HCV no Brasil, considerando seu impacto na saúde da população com necessidade transfusional;
- 6.23. Análise dos fatores de risco relacionados com a transmissão transfusional de HIV, HBV e HCV no Brasil, com a utilização dos métodos atuais de seleção de doadores e triagem laboratorial;
- 6.24. Avaliação da implementação da vacinação de HPV na população alvo no Brasil;
- 6.25. Desenvolvimento e/ou validação de testes específicos para o diagnóstico das arboviroses;
- 6.26. Análises do impacto clínico e custo-efetividade dos testes rápidos de Dengue IgM/IgG, Febre do Chikungunya IgM e vírus Zika IgG/IgM;
- 6.27. Desenvolvimento e/ou avaliação de ferramentas para o diagnóstico precoce das arboviroses;
- 6.28. Desenvolvimento de estratégias para diagnóstico e tratamento de quadros clínicos atípicos de Chikungunya e Zika;
- 6.29. Desenvolvimento e/ou avaliação de modelos preditivos do risco de transmissão silvestre da Febre Amarela e de reurbanização da transmissão do vírus da Febre Amarela (por *Aedes aegypti*) no Brasil;
- 6.30. Investigação sobre as faunas entomológica e primatológica e sobre a manutenção da circulação viral nos espaços de transmissão recente de Febre Amarela no Brasil;
- 6.31. Avaliação do nível de resistência aos inseticidas utilizados no controle de vetores transmissores de malária no Brasil e validação de novas tecnologias de análise da resistência;
- 6.32. Desenvolvimento e/ou validação de tecnologias para diagnóstico de malária em áreas remotas, de difícil acesso e sem energia elétrica;
- 6.33. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias para armazenamento e preservação de teste rápido para malária em áreas remotas e de difícil acesso;
- 6.34. Avaliação de impacto e dos custos relacionados ao uso de inseticidas para o controle de vetores da malária;
- 6.35. Avaliação do impacto social e/ou econômico da resistência aos antimicrobianos no Brasil;
- 6.36. Análise das questões éticas relacionadas às políticas de enfrentamento da emergência do vírus zika e seus impactos sobre mulheres, famílias e indivíduos afetados pela infecção.

Eixo 8 – Gestão do trabalho e educação em saúde

- 8.1. Análise da relação entre a produtividade e os vínculos dos profissionais de saúde do SUS;
- 8.2. Avaliação da implementação de estratégias de educação em saúde no SUS;
- 8.3. Avaliação do impacto da educação técnica em saúde na qualificação das competências profissionais no SUS;
- 8.4. Análise das potencialidades da educação técnica em saúde para o SUS;
- 8.5. Análise dos modelos de financiamento para educação em saúde para o Ministério da Saúde;
- 8.6. Avaliação do impacto do “Programa Mais Médicos” na qualificação da formação de profissionais de saúde no Brasil;
- 8.7. Avaliação do impacto das ofertas educacionais do Ministério da Saúde na qualificação e desempenho dos profissionais do SUS.

Eixo 9 – Programas e políticas em saúde

- 9.1. Avaliação dos eventos adversos na Atenção Primária a Saúde, relacionados à Segurança do Paciente, e seus impactos na saúde pública;
- 9.2. Avaliação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS) no SUS;
- 9.3. Avaliação econômica e da segurança do paciente, considerando os desperdícios nos serviços de saúde;
- 9.4. Análise da relação entre o desempenho da gestão hospitalar local (estados e municípios) e a segurança do paciente;
- 9.5. Avaliação do impacto da transferência da gestão pública para as Instituições Sem Fins Lucrativos na qualidade de saúde da população;
- 9.6. Avaliação dos programas de isenção fiscal e seus impactos para o SUS;
- 9.7. Análise de custo-efetividade dos projetos implementados no âmbito do PROADI;
- 9.9. Avaliação do Programa Nacional de Gestão de Custos;
- 9.10. Avaliação do impacto da Política Nacional de Educação Permanente no trabalho em saúde;
- 9.11. Avaliação do custo-efetividade da implementação da Política Nacional de Educação Permanente no trabalho em saúde;
- 9.12. Avaliação das ações do Programa Telessaúde Brasil Redes na atenção básica do SUS;
- 9.13. Desenvolvimento e validação de metodologias para avaliação dos resultados do Programa Telessaúde Brasil Redes no SUS;
- 9.14. Análise do impacto do Programa Mais Médicos para a atenção básica em áreas de elevada vulnerabilidade social;
- 9.15. Avaliação de impacto do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada Aos Serviços do Sistema Único de Saúde – EpiSUS no contexto das emergências em saúde pública;
- 9.16. Avaliação do custo-efetividade do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada Aos Serviços do Sistema Único de Saúde – EpiSUS;
- 9.17. Análise do cenário atual e experiências de sustentabilidade, eficiência e bons resultados da Atenção Hospitalar do SUS;
- 9.18. Análise do impacto das ações da atenção pré-hospitalar (móvel e fixa) e da urgência e emergência sobre a saúde da população;
- 9.19. Análise de custo-efetividade das ações da atenção pré-hospitalar (móvel e fixa) e da urgência e emergência no SUS;
- 9.20. Avaliação do tempo de resposta por perfil de gravidade no SAMU;
- 9.21. Avaliação de impacto da Política Nacional de Atenção às Urgências;
- 9.22. Análise do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na rede e nos serviços de urgência e emergência do SUS;
- 9.23. Avaliação do impacto da Atenção Domiciliar na rotatividade de leitos hospitalares;
- 9.24. Avaliação de custo-efetividade do Serviço de Atenção Domiciliar;
- 9.25. Análise das especificidades do trabalho em Atenção Domiciliar no que se refere à regulação e à gestão do trabalho;
- 9.26. Análise da atenção integral à saúde das crianças em situação de rua;
- 9.27. Análise de inovações e estratégias no cuidado das crianças em vulnerabilidade social nas periferias dos grandes centros urbanos;
- 9.28. Avaliação da oferta de ações e serviços de saúde da Atenção Básica frente às necessidades da população;
- 9.29. Avaliação da qualidade dos dados do Sistema Nacional de Informação do Programa Nacional de Imunização;
- 9.30. Avaliação nacional da cobertura vacinal em crianças menores de cinco anos e outros atributos de qualidade dos Programas de Imunizações;
- 9.31. Desenvolvimento e/ou avaliação de ferramentas para unificação e desagregação de dados de estudos populacionais nacionais de base municipal e estadual, que considerem idade, sexo e raça/cor
- 9.32. Estimativas populacionais com séries temporais, de base municipal e estadual, por raça/cor,

considerando as variáveis idade e sexo, no Brasil;

9.33. Avaliação de Tecnologias em Saúde na Atenção Básica;

9.34. Avaliação de custo-efetividade para o SUS dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS).

Eixo 10 – Saúde da mulher

10.1. Análise dos fatores que interferem na baixa cobertura do rastreamento e do tratamento do Câncer de Mama e de Colo Uterino entre as mulheres nas faixas etárias preconizadas;

10.2. Análise dos serviços de saúde do SUS quanto à regulação e acesso de mulheres ao rastreamento e tratamento de câncer de mama e de colo uterino;

10.3. Avaliação dos efeitos clínicos relacionados ao uso de LARC e não LARC em adolescentes;

10.4. Análise comparativa dos métodos contraceptivos de escolha dos adolescentes e da taxa de continuidade de uso de diferentes tipos de anticoncepcionais;

10.5. Identificação e análise das práticas dos profissionais da saúde na atenção integral a mulheres e meninas em situação de violência doméstica e sexual nos serviços de urgência e emergência;

10.6. Mapeamento e análise da inserção dos serviços de urgência/emergência na Rede de Proteção às Mulheres em Situação de Violência;

10.7. Mapeamento e análise de boas práticas e estratégias inovadoras para identificação e cuidado integral nos casos de violência doméstica contra as mulheres;

10.8. Análise das estratégias adotadas pelos serviços de referência da Atenção Básica (AB) na identificação, acolhimento e cuidado de mulheres em situação de violência doméstica episódica ou de repetição;

10.9. Mapeamento e avaliação de boas práticas e estratégias inovadoras na atenção integral à saúde das mulheres profissionais do sexo;

10.10. Estudos sobre o perfil epidemiológico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), o uso dos métodos contraceptivos e a gestação não planejada nas mulheres profissionais do sexo

Eixo 11 – Saúde da população negra e das comunidades tradicionais

11.1. Análise do perfil epidemiológico da população negra e das comunidades tradicionais (quilombolas e terreiros);

11.2. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias para redução da mortalidade materna de mulheres negras;

11.3. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias para o enfrentamento ao racismo institucional no SUS;

11.4. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias de educação em saúde para o combate à violência contra a juventude negra;

11.5. Análise dos fatores que interferem na violência contra a juventude negra e seus impactos no SUS;

11.6. Análise comparativa entre mulheres negras e não negras em relação ao acesso e à qualidade do cuidado na Atenção Básica e Hospitalar, incluindo atenção ao parto e abortamento;

11.7. Análise dos fatores que interferem no acesso da população negra e das comunidades tradicionais (quilombolas e terreiros) aos serviços da atenção básica;

11.8. Levantamento e análise da opinião das mulheres, com o recorte de raça/cor, sobre o acolhimento e o cuidado ofertado a elas na Atenção Básica (AB) e hospitalar, incluindo serviços de atenção ao parto e abortamento

Eixo 12 – Saúde do idoso

12.1. Análise do perfil epidemiológico das demências em pessoas idosas no Brasil;

Análise dos fatores de risco e proteção associados às demências em pessoas idosas no Brasil;

- 12.2. Levantamento de metodologias inovadoras, participativas e resolutivas de educação em saúde com pessoas idosas;
- 12.3. Avaliação do impacto das práticas de educação em saúde com pessoas idosas na Atenção Básica (AB);
- 12.4. Análise da gestão e das práticas das equipes no cuidado às especificidades em saúde da pessoa idosa;
- 12.5. Análise do acesso, da qualidade e da resolutividade do cuidado à saúde das pessoas idosas na Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Eixo 13 – Saúde indígena

- 13.1. Avaliação dos itinerários terapêuticos das gestantes indígenas: da atenção primária à atenção especializada;
- 13.2. Análise da relação entre as práticas tradicionais de cuidado de etnias indígenas no pré-natal, parto e puerpério e as condutas adotadas nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- 13.3. Análise dos aspectos culturais intervenientes na saúde das mulheres indígenas;
- 13.4. Análise dos aspectos culturais e da autonomia da mulher indígena no contexto das políticas públicas de saúde;
- 13.5. Desenvolvimento e/ou avaliação de estratégias para a redução da mortalidade infantil indígena na atenção primária;
- 13.6. Estudos dos determinantes sociais da mortalidade infantil indígena na Amazônia Legal;
- 13.7. Desenvolvimento e validação de indicadores de saúde da criança indígena, com foco no desenvolvimento infantil;
- 13.8. Aprimoramento das ferramentas e técnicas de monitoramento e avaliação das ações na saúde da criança indígena;
- 13.9. Análise da relação entre o padrão alimentar e a saúde da população indígena infantil;
- 13.10. Avaliação do impacto da contaminação ambiental e suas implicações sobre a saúde dos povos indígenas;
- 13.11. Avaliação e desenvolvimento de estratégias para redução de danos decorrentes da mineração e produção agrícola em larga escala na saúde indígena;
- 13.12. Avaliação do impacto dos grandes empreendimentos na saúde da população indígena no Brasil
- 13.13. Avaliação da execução do componente de saúde de Projetos Básicos Ambientais (PBA) realizados por grandes empreendimentos em territórios indígenas;
- 13.14. Avaliação de registros de nascimento e óbito em comunidades indígenas e desenvolvimento de ferramentas para melhoria da cobertura desses registros no Brasil;
- 13.15. Estudo para definição da expectativa de vida da população indígena brasileira;
- 13.16. Análise do perfil epidemiológico de doenças crônicas na população indígena brasileira;
- 13.17. Análise do perfil epidemiológico de povos indígenas isolados e de recente contato;
- 13.18. Análise dos determinantes e condicionantes da transição epidemiológica na população indígena brasileira;
- 13.19. Avaliação e desenvolvimento de estratégias de controle de vetores em áreas indígenas;
- 13.20. Desenvolvimentos de protocolos clínicos e terapêuticos adequadas a povos indígenas isolados e de recente contato;
- 13.21. Avaliação do modelo de atenção e organização dos serviços de saúde à população indígena;
- 13.22. Estudo dos eventos adversos e iatrogenia social e cultural e seus impactos à saúde indígena;
- 13.23. Estudo sobre a medicalização na prática de atenção à saúde da população indígena.

Eixo 14 – Saúde materno-infantil

- 14.1. Análise do perfil sociodemográfico e dos fatores associados à mortalidade materna;
- 14.2. Análise da mortalidade infantil e da qualidade de vida das crianças com anomalias congênitas;
- 14.3. Desenvolvimento e validação de metodologia para ampliar a captação precoce e estimar a prevalência de anomalias congênitas por agrupamentos do CID 10;
- 14.4. Avaliação do cuidado às crianças com síndrome congênita associada ao vírus Zika e Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes (STORCH), nas redes de atenção à saúde;
- 14.5. Análise das alterações de crescimento e desenvolvimento, da gestação à primeira infância, das crianças com síndrome congênita associada ao vírus Zika e Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes (STORCH);
- 14.6. Análise do perfil de acesso aos serviços de saúde, de educação e assistência social para crianças de 0 a 5 anos;
- 14.7. Desenvolvimento e/ou avaliação de instrumentos de monitoramento do desenvolvimento infantil no Brasil;
- 14.8. Análise do perfil de egressos dos cursos de especialização, residência e aprimoramento em enfermagem obstétrica;
- 14.9. Análise prospectiva dos indicadores de atenção dos Centros de Parto Normal (CPN) habilitados no âmbito da Rede Cegonha em comparação entre as diversas tipologias de CPN.